

Lácteos

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: No primeiro semestre de 2025, a produção de leite no Nordeste avançou 10,36%, porém o déficit na balança comercial cresceu 52,80%, o volume exportado recuou 12,54% e alta nas importações de 51,99%, em comparação com o mesmo período de 2024. No Brasil, a produção de leite aumentou 3,35%, mas o faturamento com as exportações caiu 14,53% (US\$ 45,85 milhões), elevando o déficit em 9,05%. O primeiro semestre de 2025 foi de melhor equilíbrio entre oferta/demanda, boas margens aos produtores e ganhos na produção. Porém, o segundo semestre poderá ser mais desafiador, marcado por altas na inflação com impacto sobre o consumo, além das instabilidades geopolíticas e o tarifaço norte-americano. Por outro lado, a supersafra de grãos, atrelada à redução nos custos de produção e à política de protecionismo ao dólar pelos americanos, podem reduzir as importações, melhorando a competitividade dos lácteos nacionais. Todavia, no Nordeste, o avanço nas margens ainda perpassa por muitos caminhos, altos custos de produção, baixo preço do leite pago ao produtor e a grande demanda insatisfeita, mantendo as importações em alta. A Região segue se especializando, expandido a produção e a produtividade, com estimativa de crescimento.

Palavras-chave: lácteos, Semiárido, Nordeste, commodities, desafios.

1 Overview

Os conflitos geopolíticos, como as guerras no Leste Europeu e no Oriente Médio têm impactado o crescimento econômico mundial, ao que tange a cadeia de suprimentos e o comércio internacional, dificultando o planejamento de investimentos e reforçando as incertezas econômicas no cenário brasileiro sobre a gestão da produção em diversos setores, incluindo a cadeia de produção de lácteos (USDA, 2024a). Soma-se a isso, a política comercial norte-americana que torna o cenário mais incerto e adverso. A elevação das tarifas comerciais dos EUA para o Brasil tem impactos setoriais relevantes (BCB, 2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermanno José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Para 2025, a projeção global é de recuperação suave dos estoques, já que para os maiores produtores mundiais de lácteos deve haver ganhos marginais de produção, à medida que se adaptam às atuais condições de mercado. Os menores custos de produção e a busca por melhor rentabilidade dos produtores de leite devem estimular a produção na América do Sul. Nos próximos 10 anos, espera-se que a demanda global por laticínios cresça, que a retração na produção de leite nas regiões da UE e Austrália seja compensada por altas de produção nos EUA e América do Sul, garantindo o suprimento de leite na próxima década, sinalizando um mercado de oportunidades no atendimento da demanda global. A produção de leite deverá ter alta, 1,07%, passando de 717 para 724 milhões de toneladas, **(Tabela 1)**, acompanhado pelo aumento no consumo de 1,06%, de 713 para 721 milhões de toneladas (USDA, 2025b). Este cenário sinaliza equilíbrio entre oferta e demanda, mas que pode ser influenciado por questões geopolíticas e fatores climáticos.

O Brasil continua como sexto maior produtor de leite do mundo. O comércio internacional de lácteos é restrito, notadamente não há excedente comercializável. Em 2024, a produção total foi em torno de 30,13 milhões de toneladas e o consumo total de 30,02 milhões de toneladas. A previsão, de acordo com dados do USDA (2025a), é de uma demanda insatisfeita em torno de 240 mil toneladas, **(Tabela 1)**. Produtos lácteos da Argentina e do Uruguai ganharam espaço no varejo do País, principalmente no Nordeste, que consome grande volume de leite também de outras regiões do Brasil, que motiva aumento da produção local. Com isso, a atividade tem enfrentado redução no número de fazendas (USDA, 2024a). Este cenário sinaliza a importância das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da produção nacional e regional, uma vez que o setor de laticínios demanda mais mão de obra do que outras commodities.

Tabela 1 – Desempenho global da produção, consumo e comércio exterior de lácteos

Variável/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2024-2025	Variável/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2025-2024
Produção	710,769	717,001	724,653	1,07	Exportação	11,264	11,181	11,202	0,19
Índia	214,580	219,405	224,425	2,29	União Europeia	3,944	3,680	3,660	-0,54
União Europeia	164,026	164,460	164,160	-0,18	Nova Zelândia	2,948	2,950	2,995	1,53
Estados Unidos	111,300	111,242	112,245	0,90	Estados Unidos	1,452	1,494	1,500	0,40
China	44,315	45,384	45,745	0,80	Reino Unido	1,076	1,070	1,060	-0,93
Rússia	33,850	34,075	34,195	0,35	Belarus	0,723	0,734	0,750	2,18
Brasil	29,264	29,600	30,133	1,80	Austrália	0,516	0,559	0,520	-6,98
Nova Zelândia	23,947	24,320	24,570	1,03	Argentina	0,238	0,267	0,303	13,48
Reino Unido	16,310	16,150	16,110	-0,25	Rússia	0,097	0,102	0,102	0,00
México	14,386	14,570	14,732	1,11	Índia	0,041	0,081	0,075	-7,41
Argentina	12,454	11,404	11,980	5,05	Ucrânia	0,067	0,070	0,067	-4,29
Selecionados	664,432	670,610	678,295	1,15	Selecionados	11,102	11,007	11,032	0,23
Outros	46,337	46,391	46,358	-0,07	Outros	0,162	0,174	0,170	-2,30
Consumo	707,328	713,552	721,116	1,06	Importação	7,715	7,616	7,583	-0,43
Índia	214,549	219,320	224,340	2,29	China	1,906	1,630	1,565	-3,99
União Europeia	161,108	161,821	161,535	-0,18	União Europeia	1,026	1,041	1,035	-0,58
Estados Unidos	110,184	110,105	111,101	0,90	Reino Unido	0,734	0,800	0,792	-1,00
China	46,155	46,951	47,255	0,65	Rússia	0,765	0,755	0,725	-3,97
Rússia	34,515	34,732	34,820	0,25	México	0,559	0,561	0,548	-2,32
Brasil	29,498	29,835	30,375	1,81	Argélia	0,418	0,420	0,440	4,76
Nova Zelândia	21,114	21,448	21,648	0,93	Filipinas	0,306	0,344	0,346	0,58
Reino Unido	15,968	15,880	15,842	-0,24	Estados Unidos	0,299	0,349	0,343	-1,72
México	14,919	15,103	15,256	1,01	Japão	0,276	0,296	0,295	-0,34
Argentina	12,220	11,159	11,692	4,78	Indonésia	0,262	0,277	0,290	4,69
Selecionados	660,230	666,354	673,864	1,13	Selecionados	6,551	6,473	6,379	-1,45
Outros	47,098	47,198	47,252	0,11	Outros	1,164	1,143	1,204	5,34

Fonte: PSD-On line/USDA (2025b).

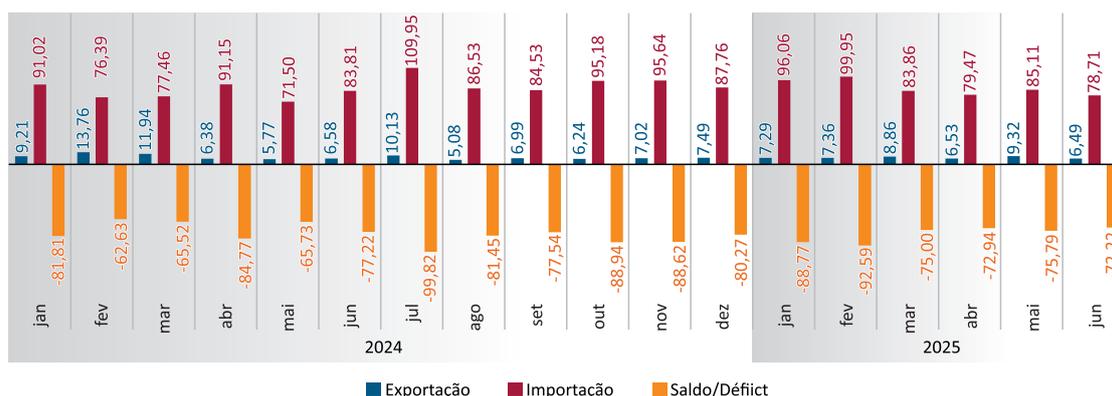
2 Conjuntura Nacional e Regional

2.1. Comércio exterior

Historicamente, o Brasil é um importador líquido de produtos lácteos. O maior índice de importações de lácteos já registrado foi em 2023, aumento de 68,8% em relação ao ano anterior. Como consequência, houve queda na rentabilidade do setor produtivo nacional, com redução das margens aos produtores. Todavia, considerando o período de janeiro a junho de 2024, (**Figura 1; Figura 2**), o setor começou a reagir com a alta na oferta e na retração do déficit acumulado (MDIC, 2025). Esse cenário pode estar atrelado às renegociações de dívidas da pecuária leiteira, à disponibilidade de linhas de crédito especial para Agroindústria do Leite, para a capitalização de laticínios e às cooperativas, no Plano Safra 2023/2024, e ampliado no Plano Safra 2025/2026 (MAPA, 2025b). Em 2025, o setor iniciou o ano com um pouco mais equilibrado e com boas margens. As medidas protecionistas ao dólar na esfera global têm dificultado o aumento das importações, ao passo que a maior disponibilidade de lácteos no mercado interno, sustentada pelos avanços na produção, tem sido importante no controle do déficit no primeiro semestre de 2025, considerado estável até junho (-0,18%).

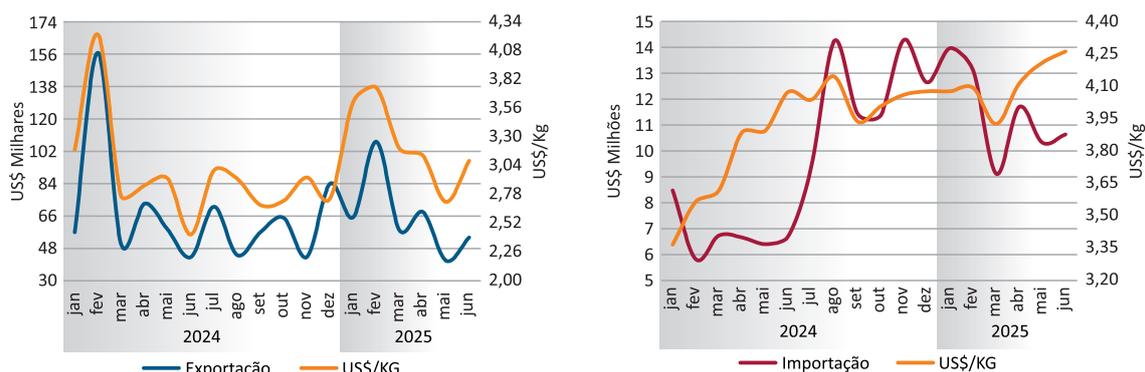
A recente política tarifária adotada pelos EUA terá impacto no mercado lácteo nacional, principalmente derivados. Quando comparado a outros segmentos, como: carne bovina, café ou frutas, o impacto na atividade leiteira será um pouco menor, uma vez que as exportações brasileiras de lácteos são menos representativas na balança comercial norte-americana. Todavia, a retração nessas exportações exerce importante impacto econômico no setor. Os EUA, representaram menos de 10% do volume total exportado de lácteos e cerca de 15% do valor total arrecadado com exportações, considerando o período de janeiro a junho de 2025. A tarifação poderá reduzir a competitividade e alterar o equilíbrio comercial, além de dificultar o acesso a insumos e tecnologias importadas dos EUA. Com isso, o Brasil segue negociando, além da busca e consolidação de novos mercados. Os produtos lácteos mais afetados pelas tarifas e dinâmicas de exportação em 2025 serão o leite condensado, queijos e manteiga (MDIC, 2025). No Nordeste, considerando o mesmo período, as exportações de lácteos para os EUA foram pouco representativas no montante nacional, simbolizando menos de 1% do volume e dos valores totais exportados. De acordo com dados do MDIC (2025), apenas o estado de Pernambuco foi responsável pelos embarques aos EUA, neste período, incluindo leite em pó, queijo muçarela e iogurte.

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: MDIC/Secex (2025).

Figura 2 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Exportação à esquerda e importação à direita



Fonte: MDIC/Secex (2025).

Por outro lado, as perspectivas de aumento nas exportações brasileira de lácteos são pequenas. De maneira geral, a produtividade a campo ainda é limitada, sendo necessário modificações nos sistemas de produção, com adoção de tecnologias de maior eficiência, controles e gerenciamento de multi-fatores. Com isso, o custo de produção da atividade leiteira no Brasil ainda é um dos mais caros do mundo, o que dificulta a competitividade e as possibilidades de expansão da atividade. A China, maior importadora mundial, teve queda nas importações globais (-3,99%), sem sinais de grandes mudanças, especialmente leite em pó (USDA, 2025b).

Quanto às importações, o Brasil adquiriu 130,02 mil toneladas de lácteos no acumulado semestral de 2025. O leite em pó foi o principal produto da pauta de importações do Brasil, seguido de queijos e soro de leite. Neste período, houve queda de 4,98% no volume importado de queijos, de 8,31% de soro de leite e de 59,19% de manteiga. Os principais países que reduziram suas vendas de soro de leite ao Brasil foram Canadá, Chile, Estados Unidos e França. Por outro lado, as compras de leites em pó, foram 0,86% a mais que o registrado no mesmo período do ano passado (MDIC/Secex, 2025).

O déficit da balança comercial em volume de lácteos recuou -0,18% de janeiro a junho (Tabela 2), sinalizando estabilidade. Contudo os patamares ainda são elevados, fechando negativamente em 111,99 mil toneladas de lácteos – o que correspondeu a um saldo negativo de US\$ 477,30 milhões. A maior disponibilidade interna de lácteos, sustentada pelos aumentos na produção a partir do segundo semestre de 2024, podem ter influenciado essa redução nas importações (-1,01%). O primeiro semestre de 2025 pode ser considerado positivo para o setor no País, os produtores estão conseguindo manter rentabilidade com o preço do leite em patamares relativamente elevados ao longo do semestre. Entretanto, segundo Boletim do Leite do Cepea (julho/2025), o momento é de atenção, pois se, de um lado, os preços estão caindo pelo aumento da oferta, de outro, a demanda por lácteos não tem crescido o suficiente, o que pode pressionar as negociações.

Na região Nordeste, o volume das exportações recuou em -12,54%, incluindo derivados como queijos, leite UHT, iogurte, leite condensado, iogurte, leiteiro e leite modificado no período de janeiro a junho de 2025. Ainda assim, a arrecadação proporcionada por estas exportações tem relevância para o setor pelo valor agregado que representam. No ranking dos principais estados exportadores do Nordeste, considerando o período de janeiro a junho desde 2024 a 2025, o Maranhão exportou 40,60% (393 mil Kg) do volume total da Região (119,40 toneladas). Não obstante, estima-se que Alagoas, Bahia, Pernambuco e Ceará devam surpreender nos próximos anos, não apenas no aumento da produção, também na maior participação nos mercados externo e interno (Tabela 4). Dentre o perfil de lácteos exportados, o leite UHT se destacou no período.

Por outro lado, o volume importado cresceu 51,09% (kg) nesse período, equivalente a US\$ 68,83 milhões, aumentando o déficit acumulado em 52,8% no volume e 68,75% em valores (Tabela 2). Com tamanha demanda insatisfeita, o mercado de lácteos da Região tem se tornado atraente para empresas âncoras do setor, que buscam expandir suas atividades e estruturar melhor a cadeia de produção, resultando em esforços para aumentar a produção de leite.

Tabela 2 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil e do Nordeste, acumulados de janeiro a junho de 2024 e 2025

Transação/UF	2024		2025		2024-2025		2024	2025
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$/kg
Exportações Brasil	53.641.138,0	19.156.800	45.849.450,0	18.032.407	-14,53	-5,87	2,80	2,54
Queijos	10.771.338,0	1.672.608	10.142.446,0	1.553.690	-5,84	-7,11	6,44	6,53
Leite condensado	9.776.205,0	4.375.096	7.944.676,0	3.563.352	-18,73	-18,55	2,23	2,23
Manteiga	1.134.532,0	173.061	7.444.828,0	1.277.416	556,20	638,13	6,56	5,83
Demais matérias gordas	8.293.641,0	2.630.558	6.929.060,0	2.289.189	-16,45	-12,98	3,15	3,03
Leite em pó	14.763.615,0	2.579.503	4.176.291,0	755.414	-71,71	-70,71	5,72	5,53
Soro de leite	2.438.358,0	3.821.639	3.648.294,0	5.095.770	49,62	33,34	0,64	0,72
Creme de leite	1.600.829,0	772.208	1.668.602,0	751.817	4,23	-2,64	2,07	2,22
Leite UHT	1.659.024,0	1.871.765	1.439.708,0	1.637.519	-13,22	-12,51	0,89	0,88
Doce de leite	554.901,0	147.231	857.450,0	239.996	54,52	63,01	3,77	3,57
Demais produtos lácteos	640.626,0	384.886	607.969,0	361.124	-5,10	-6,17	1,66	1,68
logurte	568.767,0	212.530	588.359,0	229.992	3,44	8,22	2,68	2,56
Leitelho	341.373,0	250.390	395.986,0	276.395	16,00	10,39	1,36	1,43
Leite modificado	1.097.929,0	265.325	5.781,0	733	-99,47	-99,72	4,14	7,89
Importações Brasil	491.329.913,0	131.352.611	523.150.894,0	130.024.251	6,48	-1,01	3,74	4,02
Leite em pó	301.133.502,0	87.825.450	335.467.368,0	88.582.026	11,40	0,86	3,43	3,79
Queijos	130.310.854,0	27.910.387	135.621.745,0	26.520.490	4,08	-4,98	4,67	5,11
Soro de leite	25.841.202,0	8.347.240	22.909.199,0	7.653.882	-11,35	-8,31	3,10	2,99
Demais produtos lácteos	17.436.143,0	3.231.996	16.223.248,0	3.894.002	-6,96	20,48	5,39	4,17
Demais matérias gordas	4.874.262,0	1.535.000	5.699.652,0	1.762.200	16,93	14,80	3,18	3,23
Manteiga	7.942.099,0	1.380.039	4.178.745,0	563.242	-47,38	-59,19	5,75	7,42
Doce de leite	2.354.182,0	796.088	2.543.668,0	858.846	8,05	7,88	2,96	2,96
Leitelho	927.953,0	287.500	491.847,0	167.500	-47,00	-41,74	3,23	2,94
Leite UHT	-	-	15.422,0	22.063	-	-	-	0,70
Leite modificado	509.716,0	38.911	-	-	-	-	13,10	-
Saldo/Déficit	-437.688.775,0	-112.195.811	-477.301.444,0	-111.991.844	9,05	-0,18	-	-
Exportações Nordeste	438.500,0	136.519	394.149,0	119.401	-10,11	-12,54	3,21	3,30
Queijos	215.213,0	33.139	164.714,0	21.181	-23,46	-36,08	6,49	7,78
Leite UHT	85.146,0	61.582	82.546,0	58.256	-3,05	-5,40	1,38	1,42
logurte	51.289,0	19.732	40.153,0	12.988	-21,71	-34,18	2,60	3,09
Leite em pó	15.851,0	7.133	33.084,0	11.474	108,72	60,86	2,22	2,88
Manteiga	35.996,0	3.155	32.610,0	3.173	-9,41	0,57	11,41	10,28
Leite condensado	10.786,0	3.492	14.873,0	3.376	37,89	-3,32	3,09	4,41
Leitelho	12.840,0	4.109	13.074,0	3.906	1,82	-4,94	3,12	3,35
Creme de leite	6.283,0	1.933	5.905,0	1.978	-6,02	2,33	3,25	2,99
Demais matérias gordas	2.131,0	401	5.159,0	2.703	142,09	574,06	5,31	1,91
Demais produtos lácteos	845,0	172	1.385,0	279	63,91	62,21	4,91	4,96
Doce de leite	407,0	64	474,0	71	16,46	10,94	6,36	6,68
Leite modificado	174,0	17	172,0	16	-1,15	-5,88	10,24	10,75
Soro de leite	1.539,0	1.590	-	-	-	-	0,97	-
Importações Nordeste	40.786.044,0	11.014.379	68.825.078,0	16.741.291	68,75	51,99	3,70	4,11
Queijos	26.002.383,0	6.312.780	34.683.191,0	7.282.891	33,38	15,37	4,12	4,76
Leite em pó	14.266.562,0	4.043.626	33.405.600,0	8.658.920	134,15	114,14	3,53	3,86
Soro de leite	429.189,0	629.600	510.572,0	755.400	18,96	19,98	0,68	0,68
Demais produtos lácteos	-	-	138.215,0	19.080	-	-	-	7,24
Demais matérias gordas	81.250,0	25.000	87.500,0	25.000	7,69	-	3,25	3,50
Doce de leite	6.660,0	3.373	-	-	-	-	1,97	-
Saldo/Déficit	53.641.138,0	-10.877.860	-68.430.929,0	-16.621.890	69,60	52,80	-	-

Fonte: Dados do MDIC/Secex (2025).

Tabela 3 – Principais países do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado de janeiro a junho

Transação/UF	2024		2025		2024-2025	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Exportação	438.500,0	136.519	394.149,0	119.401	-10,11	-12,54
Ilhas Marshall	65.031,0	23.354	63.659,0	22.715	-2,11	-2,74
Libéria	50.948,0	19.202	59.756,0	20.674	17,29	7,67
Panamá	40.158,0	14.923	49.400,0	12.882	23,01	-13,68
Argentina	115.581,0	24.000	59.405,0	12.001	-48,60	-50,00
Singapura	17.278,0	6.860	21.778,0	8.161	26,04	18,97
Hong Kong	16.310,0	6.974	18.233,0	7.057	11,79	1,19
Bahamas	23.202,0	9.205	18.163,0	4.971	-21,72	-46,00
Malta	21.348,0	5.805	17.229,0	4.103	-19,29	-29,32
Chipre	12.717,0	3.138	13.647,0	3.158	7,31	0,64
Grécia	11.423,0	2.272	7.370,0	2.457	-35,48	8,14
Selecionados	373.996,0	115.733	328.640,0	98.179	-12,13	-15,17
Outros	64.504,0	20.786	65.509,0	21.222	1,56	2,10
Importação	40.786.044,0	11.014.379	68.825.078,0	16.741.291	68,75	51,99
Argentina	35.096.659,0	9.554.607	61.219.133,0	14.881.371	74,43	55,75
Uruguai	3.222.427,0	818.550	4.093.977,0	994.000	27,05	21,43
Paraguai	2.295.535,0	625.000	1.758.292,0	450.000	-23,40	-28,00
Chile	0,0	0	1.470.420,0	384.000	0	0
Estados Unidos	0,0	0	138.215,0	19.080	0	0
Países Baixos (Holanda)	130.573,0	13.346	96.111,0	8.920	-26,39	-33,16
Alemanha	0,0	0	48.930,0	3.920	0	0
Selecionados	40.745.194,0	11.011.503	68.825.078,0	16.741.291	68,92	52,03
Outros	40.850,0	2.876	0,0	0	-100,00	-100,00

Fonte: MDIC/Secex (2025).

Tabela 4 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado de janeiro a junho

Transação/UF	2024		2025		2024-2025	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Exportação	438.500,0	136.519	394.149,0	119.401	-10,11	-12,54
Maranhão	146.316,0	54.750	136.080,0	48.478	-7,00	-11,46
Alagoas	65.472,0	19.233	121.235,0	29.624	85,17	54,03
Bahia	57.974,0	20.247	57.105,0	18.981	-1,50	-6,25
Pernambuco	5.915,0	1.865	47.671,0	12.073	705,93	547,35
Ceará	47.059,0	16.341	32.041,0	10.231	-31,91	-37,39
Rio Grande do Norte	115.764,0	24.083	17,0	14	-99,99	-99,94
Importação	40.786.044,0	13.850.989	68.825.078,0	16.741.291	68,75	20,87
Pernambuco	15.801.465,0	4.185.282	40.306.688,0	9.844.809	155,08	135,22
Maranhão	5.506.320,0	1.296.000	11.496.577,0	2.427.911	108,79	87,34
Paraíba	7.346.732,0	2.019.576	7.363.237,0	1.783.988	0,22	-11,67
Bahia	3.888.215,0	1.368.726	3.941.693,0	1.410.216	1,38	3,03
Rio Grande do Norte	5.715.449,0	1.443.700	5.177.296,0	1.154.367	-9,42	-20,04
Alagoas	736.727,0	177.095	441.000,0	95.000	-40,14	-46,36
Ceará	1.791.136,0	524.000	98.587,0	25.000	-94,50	-95,23

Fonte: MDIC/Secex (2025).

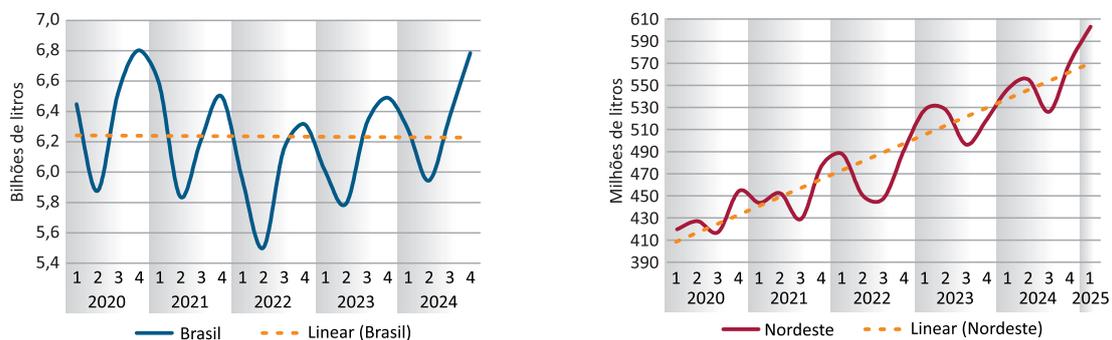
2.2 Produção

Em 2024, o mercado de produção de lácteos encerrou o ano otimista em relação a produção, rentabilidade e consumo. Em comparação com anos anteriores, 2024 foi um ano mais equilibrado nas relações de oferta e demanda, com menor volatilidade nos preços, o que proporcionou uma gestão relativamente mais estável em todos os elos da cadeia produtiva. Por outro lado, a produção seguiu crescendo e contribuindo para o aumento da disponibilidade interna de leite. É importante lembrar que alguns eventos adversos ocorridos ao longo do ano passado, impactaram o setor, como as enchentes no Rio Grande do Sul, que reduziram a oferta de leite naquele mês, considerando a representatividade da produção gaúcha no cenário nacional. No segundo semestre, a seca e o calor acentuados em amplas áreas do País também deixaram marcas. Contudo, com o retorno das chuvas e a consequente melhora das pastagens, além da relação de troca entre leite/ração mais favorável ao produtor, auxiliaram na recuperação do desempenho do setor no quarto trimestre (**Figura 3**).

A produção brasileira de leite no último trimestre de 2024 expandiu mais fortemente, refletindo a melhora das condições climáticas e da rentabilidade do produtor. Considerando o primeiro trimestre de 2025, o total de litros de leite produzidos no País foi de 6,49 bilhões de litros. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste continuam se destacando na produção, com ênfase aos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Juntos, esses cinco estados responderam por mais de 73% da produção nacional neste período (IBGE/PTL, 2025).

No Nordeste, os desafios históricos da atividade, como: a convivência com a seca, a baixa remuneração dos produtores e o grande volume das importações intrarregionais, não limitaram o crescimento da produção e a melhora da produtividade. Considerando, o intervalo do primeiro trimestre de 2024 ao primeiro trimestre de 2025, destacou-se, a alta na produção no 1T2025 em relação ao 1T2024, sendo 603,09 milhões de litros no 1T2025 e 546,47 milhões de litros no 1T2024; além de uma contribuição de 2,2 bilhões de litros ao longo de 2024 para a produção nacional (IBGE/PTL, 2025a). Bahia e Sergipe se destacaram na produção de leite e Pernambuco e Ceará tiveram notável avanço na produtividade das vacas (**Tabela 5**). O Ceará também tem se destacado, pela implementação de tecnologias inovadoras e uma crescente organização dos produtores, levando ao aumento de produção e produtividade de vacas ordenhadas. Todavia, ainda persistem os sistemas de criação bastante heterogêneos, havendo uma diferença significativa entre a produção familiar, médio e grandes produtores, porém os produtores mais resilientes têm focado a maior eficiência nos seus sistemas, buscando investir na produção ou no processamento seja com recursos próprios, ou por meio de políticas públicas.

Figura 3 – Desempenho trimestral da produção de leite no Brasil e Nordeste



Fonte: IBGE/ PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (2025a).

Nos sistemas dependentes de chuva no Nordeste há sazonalidade da produção, especialmente após o período chuvoso, comumente restrito nos primeiros quatro meses do ano, depois o período seco com menor oferta e qualidade de forragem nativa. No País, a produção recua no outono, de abril a junho, também devido à queda na oferta de forragem (**Figura 3**). No Nordeste, comumente as vacarias da agricultura familiar são caracterizadas por animais mestiços de dupla aptidão, também abatidos nos matadouros municipais. Por outro lado, o setor convive com a saída de produtores menos capitalizados, concomitantemente ao aumento da especialização dos pecuaristas mais verticalizados.

Essa especialização de médios e grandes produtores em parceria com empresas âncoras tem sido crucial para o aumento significativo da produção de leite nos polos de produção da Região nos últimos anos, muito embora persista relevante a demanda local insatisfeita, suprida por outras regiões do País. Um fenômeno que ocorre também no cenário nacional. De maneira geral, nas fazendas de médio e grandes portes, o uso de tecnologias de automação tem sido uma tendência, além de mudança no sistema de produção – com crescimento de confinamentos, notadamente em Compost Barn (Embrapa, 2025a).

Tabela 5 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (mil litros)

Unidade geográfica	2024				2025	Var 2024/2025 (%)	
	1	2	3	4	1	1T/4T	1T/1T
Brasil	6.280.522	5.943.220	6.358.355	6.783.999	6.491.076	-4,32	3,35
Sul	2.446.111	2.341.984	2.733.885	2.775.564	2.571.332	-7,36	5,12
Sudeste	2.334.404	2.200.255	2.277.756	2.469.618	2.358.318	-4,51	1,02
Centro-Oeste	700.586	624.263	633.920	722.043	705.183	-2,34	0,66
Nordeste	546.470	555.180	525.936	570.461	603.096	5,72	10,36
Bahia	149.357	146.764	133.274	148.720	160.705	8,06	7,60
Sergipe	118.401	127.212	120.932	132.201	140.384	6,19	18,57
Ceará	110.296	102.264	98.281	107.881	117.323	8,75	6,37
Pernambuco	67.191	74.255	75.922	77.748	76.880	-1,12	14,42
Alagoas	34.181	34.641	30.807	34.715	35.980	3,64	5,26
Paraíba	26.532	26.752	24.313	25.078	28.142	12,22	6,07
Rio Grande do Norte	21.659	25.402	25.953	27.080	25.479	-5,91	17,64
Maranhão	13.683	12.772	10.104	10.016	11.891	18,72	-13,10
Piauí	5.170	5.118	6.350	7.022	6.312	-10,11	22,09
Norte	251.218	220.165	185.228	243.927	251.010	2,90	-0,08

Fonte: PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2025a).

De acordo com o Anuário da Embrapa Gado de leite (2025a), os produtores mais eficientes conseguiram operar com níveis mais adequados de rentabilidade no ano passado, impulsionados pela alta dos preços pagos pelo litro de leite ao longo do ano e por custos de produção mais contidos. A indústria também conseguiu manter suas margens e ampliar as vendas, beneficiada pela melhoria nos índices macroeconômicos. Nos últimos meses do ano, a produção mundial de leite e derivados apresentou sinais de recuperação, com manutenção das cotações e sugerindo maior equilíbrio entre oferta e demanda no mercado global, com preços firmes. Apesar do acréscimo nos preços do leite no varejo, o aumento nas concessões de crédito, emprego e renda foi positivo, sustentando o consumo das famílias.

Para 2025, a expectativa é de que as oportunidades deverão superar os desafios. O ano iniciou com a atividade em patamares elevados, sustentado pela melhora de rentabilidade do último trimestre de 2024. Neste ano, o primeiro semestre deverá seguir em bom ritmo, com maior equilíbrio entre oferta e demanda, considerando os avanços na produção e aumento na demanda de 2024. O segundo semestre poderá ser mais desafiador. De um lado, os impactos econômicos negativos das altas taxas de juros e da inflação sob a circulação do crédito, a redução da renda das famílias e as instabilidades geopolíticas internacionais, a tendência é de desaceleração na demanda. Por outro, têm-se no País o cenário da supersafra de grãos, com impactos positivos sob a redução dos custos de produção, além do protecionismo à moeda americana com as guerras comerciais, dificultando o aumento das importações. Fatores que podem favorecer a rentabilidade dos produtores, mesmo considerando possíveis quedas de preços ao produtor. A tendência é que, com as oscilações de mercado, os produtores mais eficientes, conseguirão manter o equilíbrio na rentabilidade, enquanto os menos eficientes, poderão sofrer quedas de rentabilidade, diante de possíveis aumentos no custo.

A atividade leiteira nacional é heterogênea, variando tanto na forma de exploração da atividade (intensivos/extensivos), quanto em padrões de eficiência bem distintos. Dessa forma, o produtor bra-

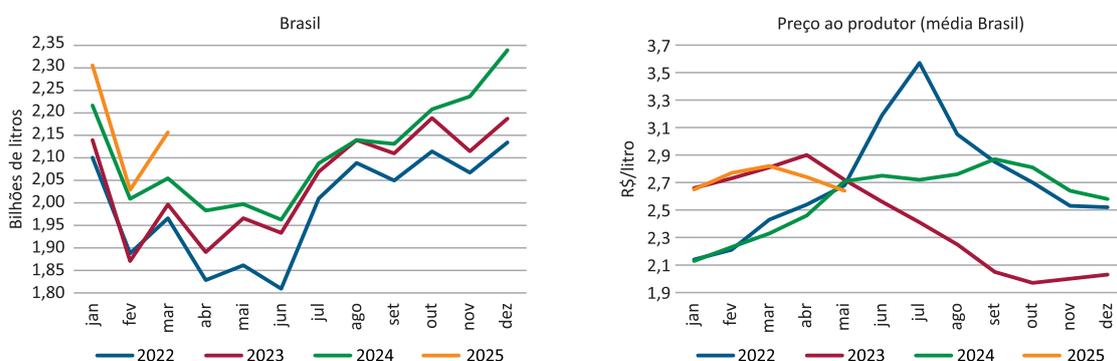
sileiro vai, gradativamente, substituindo o risco técnico pelo risco de mercado, já que naturalmente os sistemas de maior produção por vaca têm custos variáveis intrinsecamente mais altos e, portanto, maior suscetibilidade às cotações, principalmente de commodities (e, claro, maior suscetibilidade aos preços de venda do leite). Por outro lado, apresentam maior previsibilidade técnica, facilitando também o crescimento em escala e permitindo receita e lucratividade que viabilizam, em boa parte do tempo, a competição com outras atividades agropecuárias. Isso não quer dizer que não seja possível obter sucesso técnico e econômico em sistemas bem conduzidos a pasto em médias e grandes escalas, porém, na prática, a tarefa seja mais desafiadora.

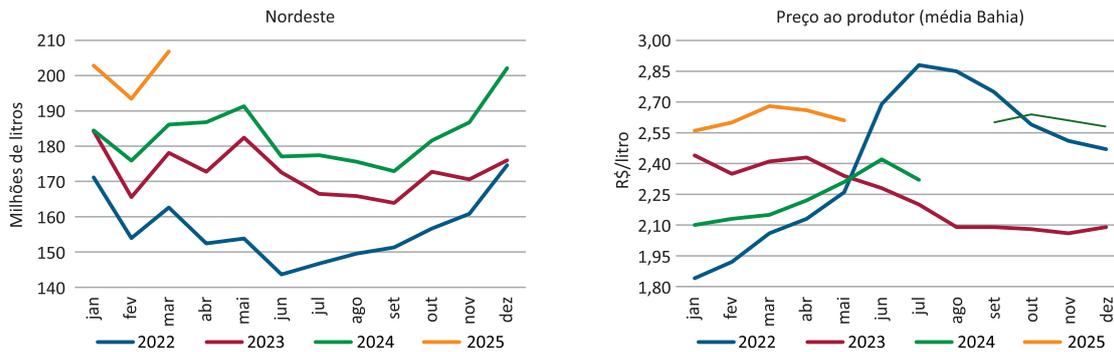
De acordo com a Embrapa (2025b), as oscilações mensais dos custos de produção do leite em 2024, foram negativas em oito meses e positivas em quatro. A expressiva redução nos preços dos grãos entre fevereiro e abril, impulsionada pela boa safra nacional e pela desvalorização dos preços internacionais, ajudou a contenção do custo de produção. Até agosto, o índice acumulado no ano apresentou variação negativa, tornando-se positivo a partir de setembro. Vale ressaltar que, em 2024, o preço do leite operou em patamares mais elevados que nos últimos anos, atingindo a média nacional de R\$ 2,86/litro, deflacionado pelo ICPL Leite/Embrapa.

De acordo com o Boletim do Leite do Cepea (julho, 2025), o preço do leite captado em maio fechou a R\$ 2,6431/litro na “média Brasil” (BA, GO, MG, SC, SP, PR e RS), com quedas de 3,9% frente a abril/25 e de 7,4% em relação ao de maio/24, em termos reais (deflacionamento pelo IPCA de maio). Essa baixa nos valores pagos ao produtor já era esperada pelos agentes do setor em função do aumento da oferta e do enfraquecimento na demanda por lácteos na ponta final da cadeia (**Figura 4**). O ICAP-L (Índice de Captação do Leite) subiu 1,13% de abril para maio na “média Brasil”, superando o crescimento registrado em anos anteriores em muitas bacias leiteiras. Esse avanço é explicado por uma série de fatores, a começar pelos maiores investimentos dos produtores na atividade, devido a margens mais interessantes no último semestre de 2024. Todavia, houve aumento de 0,55% no Custo Operacional Efetivo (COE) de junho na “média Brasil”, os insumos voltados à nutrição do rebanho apresentaram recuo de 0,37%.

No Nordeste, a busca por tecnologias adequadas aos desafios regionais tem sido um tema central entre os produtores de leite. Investimentos na verticalização e especialização da produção de médios e grandes produtores, atreladas com a produção de insumos e o estreitamento de vínculos junto às agroindústrias e/ou cooperativas tem sido realizados no intuito de trazer soluções aos gargalos da cadeia produtiva. Investimentos também alavancados com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE). A variação no preço do leite pago ao produtor acompanha o efeito da sazonalidade, relacionada aos períodos chuvoso e seco. Em 2024, fatores climáticos foram favoráveis aos produtores de leite, com melhores preços em relação a 2023. Além disso, com o término do El Niño, passando a neutralidade a partir do 4T2024, deve continuar favorecendo a recuperação da atividade.

Figura 4 – Produção de leite mensal e preços pagos leite ao produtor Cepea/Esalq (R\$/litro) – líquido, Brasil e Nordeste

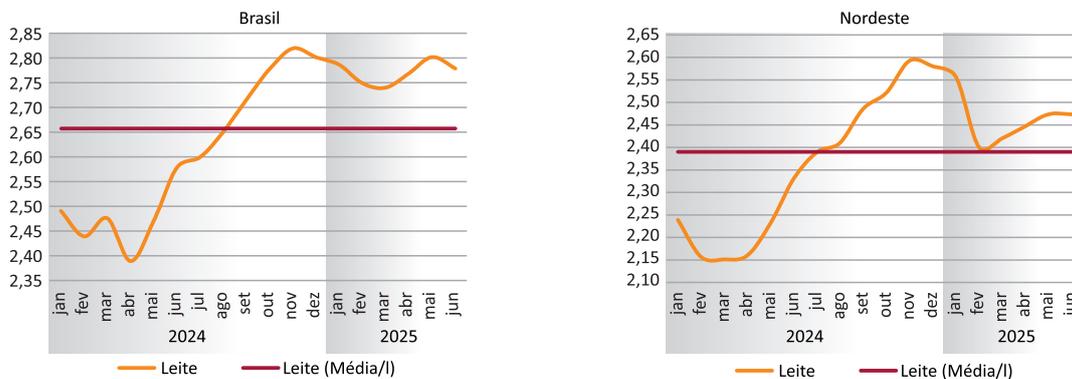




Fonte: Produção de leite: IBGE/PTL (2025); Preço ao produtor: CEPEA/ESALQ (junho, 2025b)
 Nota: “Média Brasil” extraída dos preços líquidos médios das bacias leiteiras de BA, GO, MG, SC, SP, PR e RS.

Quanto aos preços pagos ao produtor na bacia leiteira da Bahia, observa-se que, historicamente, ainda estão abaixo dos preços praticados nos Estados de maior produção de leite do País, no Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O que reflete desafios enfrentados pela menor participação e distribuição de empresas âncoras do setor, e menor organização dos produtores em cooperativas, quando comparado ao Centro-Sul (Figura 4).

Figura 5 – Preços (R\$/litro) pagos ao produtor para o leite de vaca no Brasil e no Nordeste

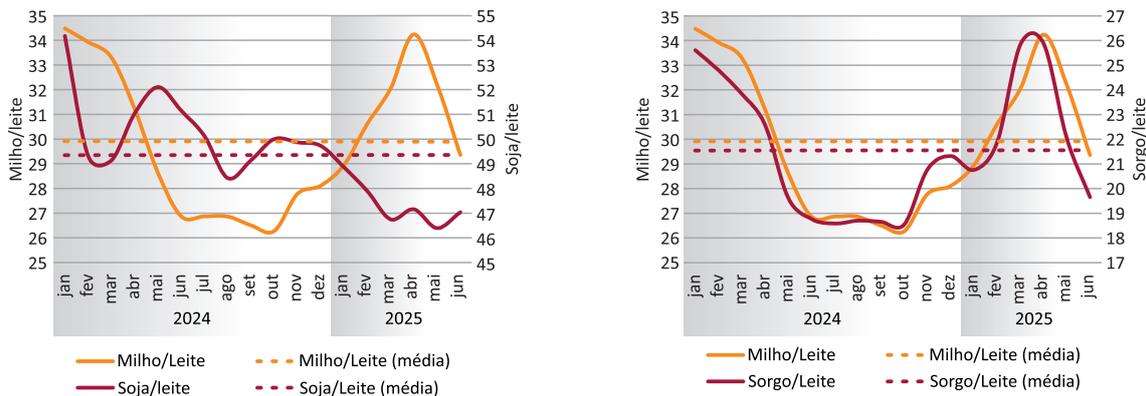


Fonte: Preços Agropecuários (Conab, 2025). Valores nominais.

A relação de troca do litro de leite por insumos produtivos melhorou significativa ao longo de 2024, principalmente na relação com o milho e com o sorgo (Figura 6). A combinação entre o controle da inflação de custos e o aumento expressivo no preço pago pelo litro de leite (Figura 5) resultou em maior rentabilidade para os produtores, tornando o cenário mais favorável. No entanto, é importante considerar que a desvalorização da moeda pode encarecer as commodities e pressionar os custos de produção em um futuro próximo. Além disso, as incertezas macroeconômicas podem afetar o poder de compra da população, reduzindo margens dos diferentes elos da cadeia de laticínios, inclusive o produtor de leite, que pode ter sua renda eventualmente comprimida (Embrapa, 2025a).

Considerando o período de janeiro a junho deste ano, a relação de preços da saca de grãos paga ao produtor no País oscilaram em torno das médias - milho/leite (R\$/R\$): 26,01 litro/saca; soja/leite (R\$/R\$): 42,44 litros/saca; sorgo/leite (R\$/R\$): 19,97 litros/saca e na Região Nordeste, a relação foi de: milho/leite (R\$/R\$): 31,23 litros/saca; soja/leite (R\$/R\$): 47,34 litros/saca; sorgo/leite (R\$/R\$): 22,67 litros/saca, demonstrando uma relação de troca mais alta para insumos na Região Nordeste, comparados ao nacional, o que impacta na rentabilidade do produtor (Conab, 2025). Já o preço médio do litro de leite pago ao produtor a nível nacional foi de R\$ 2,77 e no Nordeste foi de R\$ 2,46, no acumulado de janeiro a junho deste ano. O movimento seguiu altista desde abril de 2024. Neste ano, a partir de abril a pressão de alta do milho começou a aliviar diante da melhora da perspectiva para a produção de milho safrinha (Figuras 6). O maior controle da oferta de importados, os baixos estoques e a alta demanda de consumo têm valorizado o leite fluído junto aos agentes de compra. Se a tendência continuar, pode ser um fator positivo para investimentos no setor. Ademais, a boa relação de troca com os grãos, contribuiu para sustentar a elevação dos preços do leite ao produtor, mesmo com os aumentos de oferta.

Figura 6 – Relações de troca entre preços pagos ao produtor, do leite de vaca (R\$), saca de milho (R\$/60 kg), saca de soja (R\$/60 kg) e saca de sorgo (R\$/60 kg), na média Nordeste



Fonte: Preços Agropecuários (Conab, 2025). Valores nominais.

Com a preocupação crescente com práticas sustentáveis na produção de leite e na indústria de laticínios para atender ao mercado em transição, a pecuária de leite pode ser protagonista na redução da emissão de GEE, com tecnologias sustentáveis já validadas. A exemplo disto, resultados de pesquisa no Anuário da Embrapa - Gado de Leite (2025a), envolvendo a melhoria genética de bovinos Girolando, demonstraram aumento de 60% na produtividade leiteira da raça, o que significou redução de 39% das emissões de metano por litro de leite produzido. Ao mesmo tempo que pesquisas envolvendo a aplicabilidade do sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta confirmaram a diminuição do estresse térmico dos animais de diferentes raças, influenciando positivamente a fertilidade e a produtividade do rebanho.

Portanto, são imprescindíveis investimentos em tecnologias que melhorem a economia dos sistemas de produção. Os ajustes nos fatores da produção devem focar não apenas a lucratividade, mas também a rentabilidade, ponderando-se nos limites razoáveis de alta nos índices de produção por animal. Além disso, concomitantemente a modernização e a ampliação do parque industrial nacional e o aumento das exportações de derivados com melhor valor agregado são ações que podem valorizar o setor.

2.3 Demanda doméstica

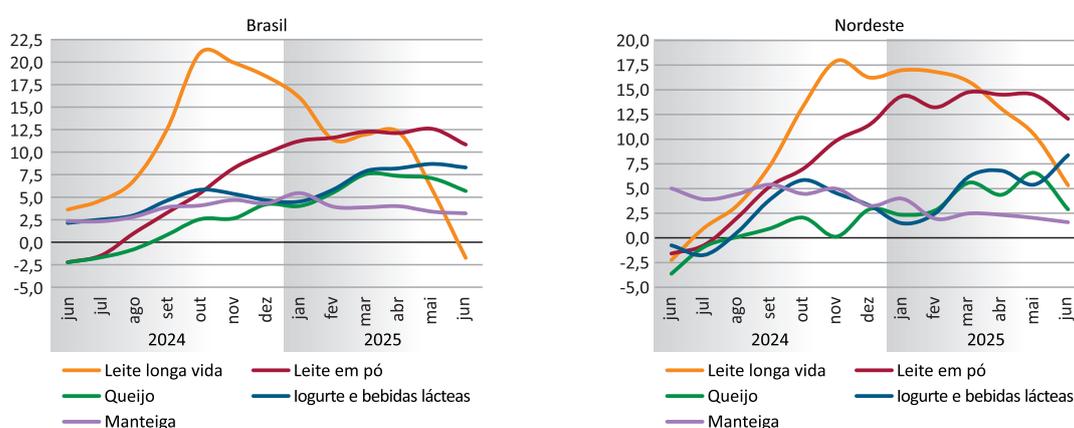
O mercado de lácteos no Brasil é uma área com oportunidades e desafios, refletindo as tendências globais e as particularidades do consumidor brasileiro. Em 2024, os laticínios seguiram lançando produtos de alto valor agregado, como opções sem lactose e com alto teor de proteína para impulsionar o consumo. Houve incremento de 3,6 litros por habitante, em média, na disponibilidade de leite e derivados no mercado brasileiro, que alcançou 134,4 litros. Mesmo com esse crescimento, o desempenho em 2024 foi inferior ao observado em 2023, quando houve elevação de 7,3 litros/habitante (Embrapa, 2025a). Esta desaceleração no consumo de lácteos, seja de origem nacional ou importado, deu-se principalmente à alta da inflação no ano passado. Para este ano, a expectativa é que a atividade econômica deva crescer menos em relação ao ano anterior, em torno de 2,4% no PIB frente aos 3,4% de 2024, o que se soma a taxas de inflação acima da meta, com previsão de 5,1% para 2025 e 4,4% em 2026 (Ipea, 2025). Este cenário impacta diretamente o consumo de lácteos que é sensível à variação do PIB.

Embora o cenário doméstico seja desafiador, a resiliência do mercado de trabalho e a renda salarial têm sustentado o consumo das famílias. O mercado de trabalho continua a mostrar forte dinamismo, marcado por sucessivas expansões da população ocupada, a níveis históricos. Por outro lado, o desempenho da produção agropecuária no 1T2025 contribuiu positivamente para o resultado do PIB, atribuído a recuperação das lavouras após perdas nas safras do ano passado, especialmente grãos e algodão. Com isso, os custos de ração devem seguir equilibrados, mesmo com ajustes nos preços do leite; o que deverá refletir em margens favoráveis ao produtor, sobretudo os mais tecnificados, cuja produção segue expandindo. Da mesma forma, com a perspectiva de uma oferta positiva de leite, os laticínios deverão manter suas margens, mas vale a atenção sobre a dificuldade de negociações de preços ao produtor, sobre as oscilações no crescimento econômico e as metas de inflação. Acompanhar a

dinâmica dos preços internacionais, pode ajudar a moderar a importação e evitar pressões adicionais nos preços internos ao produtor. Além disso, políticas e programas de apoio a cadeia produtiva do leite devem continuar mitigando estes impactos.

Na Região Nordeste, a demanda ainda segue insatisfeita e é crescente, aquecendo as importações, representando um aumento de 52,8% no déficit acumulado no primeiro semestre deste ano em relação a 2024, um equivalente de 16,62 mil toneladas de lácteos (**Tabela 3**). Por outro lado, o consumo de lácteos aumentou, justificado pelo aumento da renda média e pela disponibilidade de oferta de leite na Região, que aumentou 10,36% no primeiro trimestre de 2025 em relação a 2024, de 546,470 para 603,096 milhões de litros. A indústria está conseguindo operar em um cenário mais favorável, ainda que com o valor da matéria-prima elevado. No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desemprego chegou a 9,8% na Região, o que representou uma melhora de quase 12% em relação ao mesmo período de 2024 (IBGE/PNADContínua, 2025b). Com isso, o consumo de lácteos de maior valor agregado está crescendo. Nos últimos meses, o leite em pó teve maior inflação de demanda em comparação com o leite fluido (**Figura 7**).

Figura 7 – Variação acumulada (%) dos preços de lácteos no Brasil e no Nordeste



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025d).

Notas:

- 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtida a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas.
- 2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.
- 3) Nordeste: Valores médios de Fortaleza, Recife e Salvador.

3 Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste tem sido um grande impulsionador da atividade leiteira em sua área de atuação. Considerando o acumulado no recorte dos últimos cinco anos, de 2020 a 2024, o Banco investiu em torno de R\$ 8,9 bilhões no setor leiteiro, considerando as atividades de criação de bovinos de leite (CNAE/IBGE: A0151-2/02) e processamento de lácteos (CNAE/IBGE: C01502-0/00), com recursos do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. Os investimentos cresceram de maneira linear no período, com evolução no porte de clientes, principalmente para os clientes da agricultura familiar. Em 2023, apesar de observada uma diminuição no número de contratos, os valores contratados continuaram em ritmo de crescimento linear. E em 2024, os investimentos atingiram em torno de R\$ 2,7 bilhões em mais de 160 mil contratos (**Figura 8**). No acumulado do período, o maior percentual de investimentos foi no Semiárido (92,95%), em cerca de 95,78% do total das operações em bovinocultura leiteira (**Tabela 6**). De maneira geral, as contratações da bovinocultura leiteira cresceram cerca de 12% em 2024 em relação a 2023, sendo (+32,99%) Ceará, (+17,02%) Pernambuco, (+29,07%) Sergipe e (17,03%) Piauí. Para o este ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas e crescentes apoiadas pelo Plano Safra 2025/2026, que ampliou os investimentos para todas as linhas de créditos, incluindo a agricultura familiar fortalecendo o Pronaf agroindústria voltada para a organização dos produtores da bovinocultura leiteira (BNB, 2025a).

Figura 8 – Desempenho das aplicações de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade para a bovinocultura Leiteira, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A, de janeiro de 2020 a dezembro de 2024



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 30 junho 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1) Subclasse IBGE/CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); CNAE C1502000 (Fabricação de produtos lácteos); 2) Dados de 2024, acumulado anual, valores nominais.

Tabela 6 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para a Bovinocultura leiteira, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acumulado anual de 2020 a 2024

Região	Contratos	Valor (R\$)	% Valor
Outras Regiões	33.073	630.524.445,64	7,05%
Semiárido	750.731	8.321.371.829,90	92,95%
Total	783.804	8.951.896.275,54	100,00%

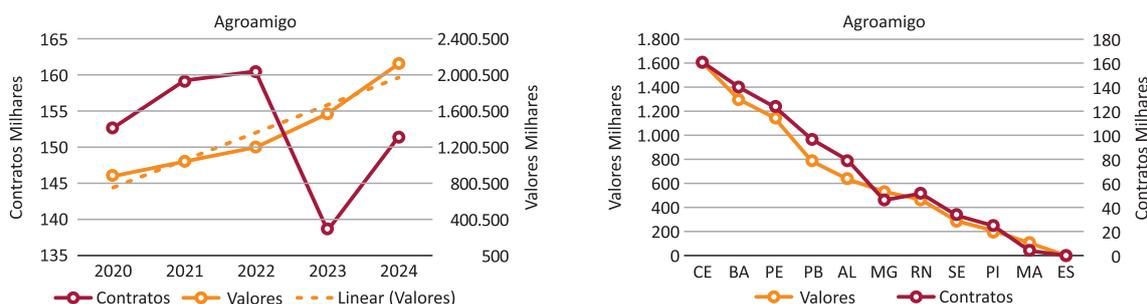
Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 30 junho 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1) Subclasse CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); CNAE C1502000 (Fabricação de produtos lácteos); 2) Dados de 2024, acumulado anual, valores nominais.

O Banco do Nordeste, através de suas diferentes frentes, conta com o Prodeter – Programa de Desenvolvimento Territorial, um programa que se destaca e que busca fomentar o desenvolvimento a partir das potencialidades regionais da sua área de atuação, dentre elas, a bovinocultura leiteira. Com o Prodeter, o Banco procura incorporar um conjunto de estratégias de intervenção para potencializar a competitividade das atividades produtivas, implementando planos de ação, com o fortalecimento da governança local focada no desenvolvimento local e territorial. O Programa prioriza atividades econômicas com maior potencial competitivo, tanto buscando a expansão do crédito quanto reduzindo entraves ao desenvolvimento dessas atividades, além de difusão de tecnologia, voltados para o rural e para o urbano. Conta com a participação de aproximadamente 170 Agentes de Desenvolvimento, domiciliados em toda a área de atuação do Banco, os quais promovem a ligação entre a instituição financeira e os agentes econômicos e institucionais. Em 2024, o Prodeter realizou R\$ 847,6 milhões em prospecção de negócios nas mais diversas áreas, com destaque para o Maranhão (R\$ 183,2 milhões) e o Ceará (R\$ 167,1 milhões). No período histórico de 2015 a 2024, considerando apenas a bovinocultura leiteira o Prodeter, por meio de ações de difusão técnica de conhecimentos e desenvolvimento da governança territorial da atividade pelos Estados, atuou conjuntamente em mais de 314 mil operações, com investimentos em torno de R\$ 4,03 bilhões de reais no acumulado. Para 2025, os projetos com foco em bovinocultura de leite deverão avançar em 48 Territórios, áreas com potencial em produção leiteira, ao longo de toda a área de atuação do Banco (BNB, 2025b).

O Agroamigo é o maior o programa de microfinança rural da América Latina, oferecendo microcrédito produtivo e orientado para agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com exceção dos grupos A e A/C, visando melhorar o perfil socioeconômico das famílias, através do crédito e da assistência dos Agentes de Microcrédito. Considerando o período histórico de 2018 a 2024, o valor acumulado investido na Bovinocultura Leiteira para o agricultor familiar chegou em torno de R\$ 8,8 bilhões de reais, em mais de 1,0 milhão de operações. Nos últimos quatro anos, os valores investidos na área de atuação do Banco, cresceram quase que linearmente, sendo que em 2024, os investimentos cresceram mais de 35% quando comparados com o ano anterior (Figura 9).

Figura 9 – Desempenho dos investimentos no Agroamigo para a atividade de bovinocultura leiteira, na área de atuação do Banco do Nordeste no período de janeiro a dezembro de 2020 a 2024



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 30 junho 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1) Subclasse IBGE/CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); CNAE C1502000 (Fabricação de produtos lácteos); 2) Dados de 2024, acumulado anual, valores nominais.

Tabela 7 – Resultados financeiros de empresas para as atividades “Fabricação de produtos Lácteos (CNAE: 1052-0/00)”

Ranking	Empresas	Receita Operacional Total (R\$ 1.000)	Margem EBITDA (%)	Endividamento (%)	ROA operacional (%)	Ano Fiscal
1	A	55.599,96	24,60	29,06	16,43	2024
2	B	5.537,68	4,70	32,05	4,00	2023
3	C	2.167,80	5,24	23,68	3,87	2023
4	D	1.406,02	4,92	17,13	2,90	2023
5	E	955,46	20,86	7,19	13,65	2023
6	F	875,04	47,02	22,72	33,30	2024
7	G	862,92	12,19	12,23	33,50	2024
8	H	707,64	14,54	12,35	16,14	2023
9	I	635,59	0,00	27,42	1,24	2023
10	J	624,31	9,39	30,59	10,55	2024
11	K	546,58	4,10	0,24	1,19	2024
12	L	297,44	0,00	59,95	-8,79	2023
13	M	290,83	1,44	0,00	-0,60	2024
14	N	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa
15	O	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa

Fonte: EMIS Next (2025). Uma empresa ISI Emerging Markets Group.

Nota: Amostrados de uma população de 2.722 empresas CNAE - 01052-0/00. Todos os números em Milhões BRL. A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

Tabela 8 – Resultados financeiros de empresas para as atividades “Criação de Bovinos de Leite (CNAE: 0151-2/02)”

Ranking	Empresas	Receita Operacional Total (R\$ 1.000)	Margem EBITDA (%)	ROA operacional (%)	Endividamento (%)	Ano Fiscal
1	A	148.561,35	8,82	4,32	48,01	2024
2	B	61.448,15	16,89	10,91	33,09	2024
3	C	12.765,66	9,31	14,23	12,28	2023
4	D	9.374,07	12,86	9,74	41,66	2023
5	E	4.650,87	-17,22	-10,36	21,78	2023
6	F	2.167,80	5,24	3,87	23,68	2023
7	G	2.034,12	10,99	8,62	42,41	2024
8	H	500.00 - 1,000	0,00	0,00	0,00	Estimativa
9	I	470,82	29,94	15,57	12,09	2024
10	J	305,50	5,76	1,65	8,00	2020

Ranking	Empresas	Receita Operacional Total (R\$ 1.000)	Margem EBITDA (%)	ROA operacional (%)	Endividamento (%)	Ano Fiscal
11	K	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa
12	L	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa
13	M	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa
14	N	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa
15	O	250.00 - 500.00	0,00	0,00	0,00	Estimativa

Fonte: Fonte: EMIS Next (2025). Uma empresa ISI Emerging Markets Group.

Notas: Amostrados de uma população de 10.000 empresas CNAE – 0151-2/02. Todos os números em Milhões BRL1. A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

4 Sumário Executivo

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elevação das alíquotas de importação de alguns produtos lácteos para melhoria da competitividade interna dos produtos lácteos vem favorecendo o aumento de renda aos produtores de leite desde a ano passado; • O impacto das tarifas norte-americanas aos produtos lácteos brasileiros pode chegar de maneira indireta, reduzindo a competitividade dos laticínios nacionais no mercado norte-americano e dificultar o acesso a genética bovina leiteira e tecnologias importadas, o que pode levar a mudanças estruturais na produção e na competitividade doméstica. • O crédito desburocratizado é fundamental para inovação do sistema de produção e à modernização da indústria. A adoção de tecnologias melhora a competitividade, seja patronal ou familiar, reduz custos, aumenta a eficiência econômica, mitiga a sazonalidade ou ociosidade, incrementa a qualidade e a oferta de matéria-prima e derivados, aumenta a capacidade de armazenamento de grãos e ração; estimula a adoção de práticas de sustentabilidade (energia solar, reuso da água, biodigestores, economia circular) e marketing, dentre outras inovações de manejo alimentar, nutricional e reprodutivo; • Na agricultura familiar, a cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente é fundamental para os manejos nutricional, reprodutivo e da saúde dos animais; da higiene da ordenha; do armazenamento e transporte do leite; da transferência de tecnologias de baixo custo de captação e armazenamento de água; da higiene e conservação de derivados. Entenda-se que a atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, sendo uma das principais fontes de alimento e de renda; • O segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os eventos climáticos extremos são preocupantes, a irregularidade e a má distribuição das chuvas têm se agravado. A determinação acurada das previsões climáticas está cada vez mais complexa. Além disso, o assoreamento de rios e a devastação de matas ciliares são fatores que se agravam, limitando a captação, distribuição e a retenção de água; • As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia, incluindo a indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas. Demandam, portanto, investimentos na geração de energia (fotovoltaica, biodigestores), no campo e na agroindústria; • Desde o final de 2024, o fenômeno La Niña passou a zona de neutralidade, o que gera boas expectativas quanto a redução do risco para extremos climáticos. Algumas regiões do País atravessam ondas de frio e geadas, mas no Nordeste, o impacto é de clima mais ameno.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, na qual seus produtos têm boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com instituições públicas de pesquisa (Unidades da Embrapa, Universidades Federais e Estaduais etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional, mas a capacitação e a assistência técnica ainda precisam ser mais bem distribuídas. Contudo, apesar dos esforços do Estado, no âmbito da Agricultura Familiar, urge a necessidade de maior intervenção para a organização dos produtores e da gestão da produção, bem como, p. ex., de investimentos para captação e armazenamento de leite, dada a pulverização geográfica dos produtores; da transferência de tecnologias de captação e armazenamento de água no período das águas; • No âmbito patronal, os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento, melhorando a rentabilidade e a lucratividade. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ASG), geração de energia, dentre outras.

Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte; • A saída de produtores menos eficientes e capitalizados da atividade e a queda da oferta de leite, que é pulverizada geograficamente, promove a concorrência entre laticínios e as redes de varejo e atacadistas. Além disso, são muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. No 1T2025, a oferta doméstica creceu na Região; ainda assim as importações permaneceram elevadas, inflacionando os custos pela competitividade. Os produtores convivem com essa forte pressão sobre a rentabilidade e muitos declinando da atividade; • Os fornecedores geralmente se integram, pois, as cooperativas de laticínios oferecem aos agricultores a oportunidade de acessar mercados maiores e usar itens de capital, como embalagens e fábricas de processamento. O mercado de laticínios é bastante fácil de entrar como uma pequena empresa. No entanto, para atender o mercado de massa, as empresas devem ter preparo e com algum nível de integração, se quiserem garantir uma entrada bem-sucedida no mercado. A Região Nordeste ainda carece de uma maior organização dos produtores, mas a cadeia está em evolução com grande potencial de crescimento.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • O cenário é complexo, os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez, porém as cadeias de produtos e a atividade carecem de programas estaduais de fomento e de política nacional de fomento. Leite e derivados são excelentes fontes de nutrição e fazem parte de um grande portfólio de outros produtos. Contudo, a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, sazonalidade da produção, acesso à tecnologia, bem como a competitividade da indústria de processamento, dada a baixa competitividade frente à concorrência externa, elevada carga tributária, dentre outras limitações; • Importante destacar que houve avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados. Por outro lado, o tarifaço norte-americano afeta as relações comerciais e a competitividade dos produtos lácteos brasileiros exportados, principalmente para alguns derivados; • Os produtos lácteos tendem a ser um alimento básico na dieta das pessoas, no entanto, existem muitas alternativas para aqueles que precisam reduzir ou eliminar os laticínios de suas dietas. Por outro lado, o enriquecimento de bebidas lácteas para atender um nicho crescente de consumidores, vem dando origem a novos produtos como: Why-protein, leites com castanhas, entre outros.

Referências

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Atas do Comitê de Política Monetária - Copom. 272ª Reunião. 29 a 30 de julho 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso: 06 agosto. 2025.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim do Leite**. Julho 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 26 julho. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços de mercado**. 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos>. Acesso: 30 julho. 2025.

EMBRAPA – GADO DE LEITE. **Produção de leite e mudanças climáticas**. Anuário Leite 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1176413/anuario-leite-2025-producao-de-leite-e-as-mudancas-climaticas>. Acesso em: 30 julho. 2025a.

EMBRAPA – GADO DE LEITE. Custo de produção de leite desacelera e sobe 0,2% em junho. Disponível em: https://www.cileite.com.br/sites/default/files/ICPLeite_junho_2025.pdf. Acesso em: 30 julho. 2025b.

EMIS NEXT BUSINESS RESEARCH. **Visualizador de Empresas (Company Screener)**. São Paulo: ISI Emerging Markets Group. Contrato 2020/070 – Banco do Nordeste do Brasil S.A./Internet Securities do Brasil Ltda. Disponível em: <https://www.emis.com/pt-br/> Acesso em: 13 agosto. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite (PTA). 1º Trimestre**. 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/>. Acesso: 04 agosto 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173->

pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/.
Acesso em: 06 agosto. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 04 agosto. 2025.

IPEA - Carta de Conjuntura, V.67, N.26, 2025. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/07/250701_cc_67_nota_26_visao_geral.pdf. Acesso em: 10 agosto de 2025.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. 2025a. Disponível em: <http://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-atinge-r-1-4-trilhao-em-agosto>. Acesso: 01 agosto 2025.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Plano Safra 2025/2026**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-2025-2026-com-r-516-2-bilhoes-para-impulsionar-o-agro-brasileiro/>. Acesso: 02 julho. 2025b.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso em: 25 julho. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy and Products Annual. Brasil 2024**. Acesso em: 25 julho, 2025a.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS - Production, Supply and Distribution ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 02 julho. 2025. 2025b.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE. **Dairy: World Markets and Trade**. Acesso em: 03 agosto. 2025. 2025c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy and Products Annual. Argentina 2024**. Acesso em: 25 julho, 2025d.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>